Trabalhos Científicos

Título: Encefalite Pelo Vírus Epstein-Barr Em Criança De Dois Anos: Relato De Caso

Autores: AMARÍLIS MARINA MILAN (HOSPITAL MUNICIPAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE), KALYNNE RODRIGUES MARQUES (HOSPITAL MUNICIPAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE), IGOR MYCHAEL MELO FERREIRA (HOSPITAL MUNICIPAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE), ULLY EVELIN MELO RODRIGUES (HOSPITAL MUNICIPAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE), LIANE GUIDI OKAMOTO (HOSPITAL MUNICIPAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE), TATIANE CAROLINA PASCHOAL EL ORRA (HOSPITAL MUNICIPAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE), DANIELLA TEIXEIRA BEZERRA (HOSPITAL MUNICIPAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE), PAMELA ALVES GARCIA BITTENCOURT (HOSPITAL MUNICIPAL DA CRIANÇA E ADOLESCENTE DE GARULHOS)

Resumo: O vírus Epstein-Barr (EBV) é altamente prevalente na população mundial, contudo a encefalite por este vírus é uma condição rara, caracterizada por inflamação do parênquima cerebral. Os distúrbios neurológicos relacionados ao EBV envolvem encefalite, podendo estar associada a meningite, mielite ou radiculite. O diagnóstico envolve análise do líquor e testes sorológicos. Apesar da falta de padronização do manejo terapêutico nestes casos, o tratamento é focado no suporte sintomático, com uso de antivirais em alguns casos, visando reduzir a inflamação cerebral e melhorar o prognóstico. Feminina, 2 anos, previamente higida, internação por primeiro episódio convulsivo febril, evoluindo com rebaixamento do nível de consciência. Histórico de 3 dias de sintomas gripais. Necessitou de IOT no dia da internação, devido manutenção de desorientação moderada (Glasgow 8). Realizado Tomografia (TC) de crânio que apresentou edema cerebral difuso, apagamento de giros e sulcos predominantemente em região frontal, além de redução de ventrículos laterais. Eletroencefalograma e hemograma sem alterações, elevação de PCR e VHS, investigação autoimune negativa e sorologias negativas, sendo sorologia para EBV IgG com alto titulo e IgM negativa. Coletado líquor com 38 células, 5 hemácias, 15% polimorfonucleares, 85% mononucleares, 21mg/dl de proteínas, cultura negativa e PCR para EBV positivo. Iniciado Ácido valproico e Aciclovir. Extubada 3 dias após a internação, evoluindo sem perdas neurológicas, sem déficits motores. Realizado nova TC de crânio, sem alterações. Paciente recebeu alta com acompanhamento ambulatorial. Infecções pelo vírus EBV geralmente são assintomáticas e autolimitadas, contudo podem evoluir para uma forma rara de encefalite viral, comumente afetando crianças. A encefalite é a inflamação do parênquima cerebral através de mecanismos infecciosos diretos e reações imunomediadas indiretas, caracterizada por disfunções neurológicas e alterações comportamentais. O EBV também pode ocasionar outras complicações neurológicas como mielite e polirradiculite, às vezes acompanhadas de linfonomegalias e hepatomegalia. O diagnóstico envolve PCR para EBV no líquor e neuroimagem. O prognóstico da encefalite por EBV varia de recuperação completa a sequelas neurológicas graves, especialmente em indivíduos imunocomprometidos. O EBV deve ser considerado em qualquer doença aguda de componente neurológico na população pediátrica, apesar da fisiopatologia da lesão neurológica não ser totalmente compreendida e seu diagnóstico ser desafiador, já são bem documentadas as afecções neurológicas por este vírus na literatura. Ainda não há diretrizes para o tratamento de encefalite e meningoencefalite por EBV, sendo seu pilar terapêutico o tratamento de suporte. O diagnóstico é complexo, envolvendo testes sorológicos e exames de neuroimagem, porém seu reconhecimento precoce e tratamento adequado são essenciais para melhorar o prognóstico.